

Vale investirá US\$ 30 mi em 72 projetos ambientais

Nova direção da empresa deve manter os antigos planos nessa área

Regina Scharf
de São Paulo

Três meses após a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a sorte do seu imenso patrimônio ambiental ainda movimentava acadêmicos e políticos. A maior produtora mundial de minério de ferro é, também, um conglomerado de florestas que inclui uma das últimas reservas de Mata Atlântica do Espírito Santo e 1,1 milhão de hectares na área de influência do Projeto Carajás. Do total, 600 mil hectares pertencem a três unidades de conservação federais: a Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri, a Reserva Biológica Tapirapé e a Área de Proteção Ambiental Igarapé Gelado.

Com um faturamento anual da ordem de US\$ 3 bilhões, a Vale pretende investir US\$ 30 milhões em 72 projetos ambientais neste ano, num pacote de investimentos que totalizará US\$ 125 milhões ao fim do período 1994-1999. Deste total, US\$ 50 milhões foram emprestados pelo Banco Mundial.

"A nova diretoria da Vale vai seguir com a mesma política ambiental", garante Maurício Reis, gerente-geral de desenvolvimento sustentável da empresa. Ele justifica tal postura com algumas novidades, como a candidatura de Carajás ao certificado de excelência ambiental ISO 14.000, que a empresa espera obter já em setembro.

Entre aqueles que acompanham o programa ambiental da Vale, as opiniões estão divididas. "A CVRD tem adotado sempre uma política de prevenir, de antecipar", diz Paulo Khoury, superintendente do Ibama no Pará, onde fica Carajás. E completa: "Se a empresa tiver juízo, continuará a agir desta maneira, porque ela é muito vigiada, devido ao seu alto grau de interferência ambiental".

Sobre a relação da Vale com as Unidades de Conservação à sua volta, Khoury também não poupa elogios. "A empresa tem sido muito útil ao protegê-las de

invasores, o que nós, isoladamente, não conseguimos fazer", declara. A Vale investirá US\$ 350 mil neste ano no cumprimento de um convênio fechado com o Ibama para ajudar a fiscalizar as três Unidades de Conservação de Carajás. Ela também entra com a cessão de casas, combustível, veículos e até horas de voo de helicóptero.

Mas um tal grau de aprovação não tranquiliza o deputado federal Gilney Viana (PT-MT), que propôs uma série de projetos de lei para transformar áreas florestais ligadas à Vale em novas Unidades

cientemente para cobrir uma pirâmide de 20 metros de altura e 400 metros de extensão, ou gastava milhares de litros diários de água para umedecer as pilhas e compactá-las. Então, em colaboração com várias universidades, desenvolveu um projeto em que a quantidade de água usada e o momento em que é esguichada variam conforme a força e o sentido do vento e o peso das partículas depositadas.

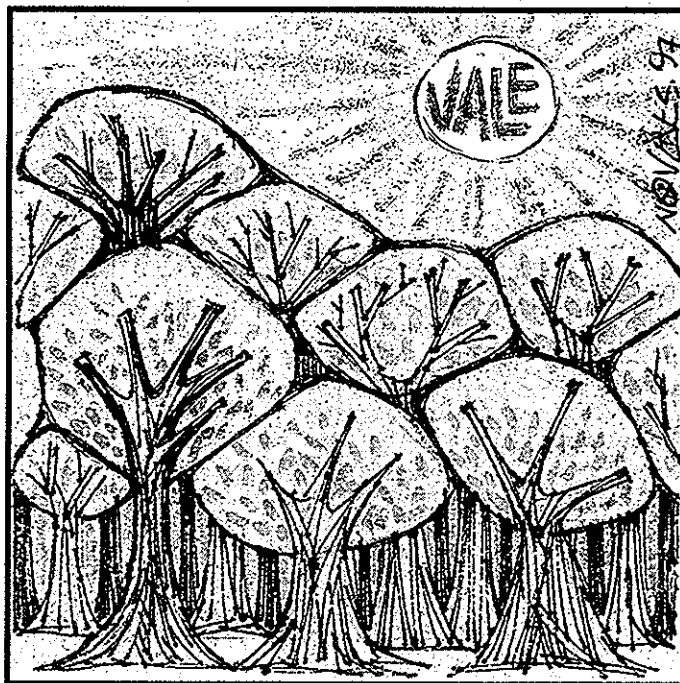
"Com isto, estamos conseguindo reduzir o consumo de água a menos da metade", diz Maurício Reis. O próximo passo

será montar uma rede de informações meteorológicas, com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), para que os aspersores possam ser acionados automaticamente assim que mudar o vento.

A empresa também está economizando dinheiro graças ao novo sistema de limpeza de peças da oficina de manutenção de suas 270 locomotivas e das seis usinas de pelotização de Tubarão, instalado no ano passado. "Usávamos uma enorme quantidade de detergente e os efluentes do processo exigiam tratamento", lembra.

A solução: um investimento de US\$ 4,5 milhões para a importação de equipamentos canadenses e norte-americanos que realizam a mesma tarefa em circuito fechado. A água sai tão limpa quanto entrou.

Apesar de tais investimentos e inovações, a Vale ainda desperta algum ceticismo. "A empresa mantém-se 'verde' sobretudo para evitar problemas junto aos mercados consumidores, e menos pela preservação ambiental em si", diz Georgia Carvalho, doutoranda na Colorado State University, que acompanha a política ambiental de Carajás. "Se ela quiser realmente obter a ISO 14.000, terá de passar por uma auditoria séria e se responsabilizar também pela conduta de seus fornecedores e compradores". ■



de Conservação Federais. Sua proposta prevê a criação de uma Floresta Nacional, englobando a área de Carajás, e três Reservas Biológicas, sendo duas no Pará e uma no Espírito Santo. "O edital de privatização da Vale mencionava só de passagem a questão ambiental", afirma Viana. Para o deputado, nada garante que os novos controladores conservem estas florestas, daí a necessidade de passar a responsabilidade de sua preservação ao Ibama.

A companhia também vem desenvolvendo novas técnicas de controle ambiental. Uma delas é um sistema inteligente para evitar que partículas poluentes se desprendam das pilhas de minério de ferro depositadas no porto de Tubarão (SC). A empresa só tinha duas alternativas: ou instalava uma lona grande o sufi-